



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marta de Cássia Luiz da Silva Primo

**AS RELAÇÕES ENTRE CULTURA JUVENIL E AS PRÁTICAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE UM COLÉGIO ESTADUAL**

ALEXÂNIA – GOIÁS

2013

Marta de Cássia Luiz da Silva Primo

**AS RELAÇÕES ENTRE CULTURA JUVENIL E AS PRÁTICAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE UM COLÉGIO ESTADUAL**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação Física da Universidade Federal de
Goiás como requisito para finalização do curso
de Licenciatura em Educação Física
Orientador: Prof. Dr. Marcio Pizarro Noronha.

ALEXÂNIA

2013

Marta de Cássia Luiz da Silva Primo

**AS RELAÇÕES ENTRE CULTURA JUVENIL E AS PRÁTICAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE UM COLÉGIO ESTADUAL**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Local, 14 de Dezembro de 2013.

Prof. Dr. Márcio Pizarro Noronha
Orientador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu o dom da vida, me presenteou com a inteligência, e me abençoou com a perseverança para a realização deste trabalho.

Ao Professor Márcio Pizarro Noronha por ser meu orientador nesta monografia. A todos os professores e tutores da Universidade Federal de Goiás que me transmitiram novos conhecimentos. Aos meus filhos Marcos e Dyego que souberam compreender meus períodos de ausência.

Ao meu esposo, Valdemir, pelo carinho, afeto e compreensão quando eu me isolava para cumprir minhas tarefas como graduanda. À minha mãe, Wilma pelo apoio, amizade, solidariedade e carinho e a minha grande amiga Orlene que me incentivou e acreditou em minha capacidade e esteve ao meu lado em cada etapa dessa caminhada, a minha grande amiga Maria da Gloria Sales por ter mim ajudado na revisão do texto.

Agradeço a todos os colegas de graduação e também às pessoas que me incentivaram com suas palavras e atitudes positivas. Sou grata também àqueles que acrescentaram mais conhecimento ao meu saber educativo para a realização deste estudo. E finalizando, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste meu sonho. Muito Obrigada!

Dedico esta monografia ao professor de Educação física que desempenha sua função de facilitador no ensino e aprendizado e que tem por objetivo precípua o aluno, que acredita que a educação é o meio de transformação social de um povo, e que faz desse ideal sua força motriz para o trabalho.

*Educação Física ensina
através do corpo o que você
não é capaz de dizer com
palavras ou explicar em
números.*

Grazielle Dias

RESUMO

A presente monografia investiga o tema “Cultura juvenil e suas relações com a Educação Física escolar” e tem como objetivo central compreender como a Educação Física pode difundir a cultura juvenil positiva e modificar a cultura juvenil negativa, na escola. Os objetivos específicos visam à definição do termo “cultura juvenil”, identificação das suas variáveis, análise de posturas e comportamentos de alunos, bem como investigar a influência da relação entre a cultura juvenil e Educação Física no âmbito escolar. Para tanto, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, que oportunizou perceber que as atividades de Educação Física, quando bem preparadas, apresentam-se como instrumentos eficazes para difundir uma cultura positiva no contexto escolar. Oportunizou também perceber que quando os alunos participam das atividades de Educação Física, eles são forçados “obedecerem a regras estabelecidas sob pena de não participarem”. Além disso, foi possível perceber também, que a Educação Física se torna um desafio e envolve os alunos, o que a torna mais prazerosa e instigante. Esse trabalho monográfico é de natureza bibliográfica e está estruturado em duas partes, embasado teoricamente em livros, revistas e artigos da internet. Após as observações, concluiu-se que um dos objetivos da Educação Física é o aprendizado de regras, produção e cooperação, sendo fundamentais as situações em que possam aprender valores, normas e atitudes moldadoras de comportamentos.

Palavras-chave: Educação Física. Cultura. Cultura Juvenil. Comportamento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I.....	09
1. Cultura juvenil, juventude e as práticas da educação física escolar.....	09
1.1 Cultura.....	09
1.2 Juventude.....	12
1.3 As práticas da educação física escolar.....	15
CAPÍTULO II.....	20
2. Metodologia.....	20
2.1 Tipo de estudo.....	20
2.2 Sujeitos de pesquisa.....	21
2.3 Instrumento de pesquisa.....	21
2.4 Análises de estudo.....	21
2.5 Contribuição do campo de pesquisa.....	22
CAPÍTULO III.....	26
3. Resultado de Discussão.....	26
3.1 Problema.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
ANEXO	39

INTRODUÇÃO

Este trabalho focaliza o tema “cultura juvenil e suas relações com a educação física”. O objetivo central deste estudo é compreender como a Educação Física pode contribuir para amenizar a cultura juvenil negativa e difundir a cultura juvenil positiva na escola. Os objetivos específicos visam à definição do termo “cultura juvenil”, identificação de suas variáveis, análise de posturas e comportamentos de alunos, bem como, investigar a influência da relação entre a cultura juvenil e Educação Física no âmbito escolar da escola pesquisada.

O tema “cultura juvenil” está sendo trabalhado porque e em maior ou menor escala vem influenciando diversas gerações e relações que ocorrem no âmbito escolar. Além disso, constituindo-se em assunto inquietante no meio educacional.

A metodologia da pesquisa é bibliográfica com abordagem qualitativa e o trabalho estrutura-se em duas partes.

No primeiro capítulo aborda-se a concepção teórica de “cultura e cultura juvenil”, a concepção teórica do termo “juventude” e as práticas da Educação Física Escolar.

No segundo capítulo abordam-se os procedimentos metodológicos, o estudo sobre a Cultura juvenil e Educação Física no âmbito da escola pesquisada, bem como, os resultados da pesquisa.

Na seqüência, apresentam-se as considerações finais e as referências.

CAPÍTULO I

1. CULTURA JUVENIL, JUVENTUDE E AS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

1.1 Cultura

O conceito de cultura tem um sentido amplo, pois, tudo o que é produzido pelo homem é considerado cultura; deste modo, cada povo possui sua própria cultura constituída por costumes, crenças, valores morais, éticos e comportamentais. Cultura é algo dinâmico que durante o percurso histórico da sociedade têm ressignificado os sentidos que movem suas relações e, essas ressignificações são transmitidas às futuras gerações por meio do convívio em social. (BUNGENSTAB E ALMEIDA,1999).

O termo cultura deriva do latim *colere*, cujo significado é cultivar e, sugere várias acepções, sendo a mais abrangente que aponta o termo como sendo um complexo de conhecimento, crenças, arte, amoral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como “membro da sociedade”. Cultura é também associada, comumente, a altas formas de manifestação artística e/ou técnica da humanidade. A palavra cultura tem significado abrangente e define tudo aquilo que é produzido a partir da inteligência humana. Ela está presente desde os povos primitivos em seus costumes, sistemas, leis, religião, artes, ciências, crenças, mitos, valores morais e em tudo aquilo que compromete o sentir, o pensar e o agir das pessoas (BRASIL ESCOLA, 2013). Assim,

Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é "algo natural", não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. Isso se aplica não apenas à percepção da cultura, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter. Aplica-se ao conteúdo de cada cultura particular, produto da história de cada sociedade (SANTOS, 2009, P.45).

Alfredo Bossi (1998) entende cultura por um conjunto de práticas, técnicas, símbolos e valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social, e que para haver cultura é necessário que antes exista uma consciência que, a partir da vida cotidiana, elabore coletivamente, os planos para o futuro da comunidade. Essa definição aproxima cultura do ato de educar e, nessa perspectiva, cultura é o que um povo ensina aos

seus descendentes para a garantia da sua sobrevivência.

Esse estudioso define cultura como culto e colonização e viria do verbo latino colo, que significa “eu ocupo a terra” explicitando o que se vai trabalhar, o que se quer cultivar, e não apenas em termos de agricultura, mas também de transmissão de valores e conhecimento para as próximas gerações.

O termo agrupa o conjunto dos conhecimentos adquiridos em determinado campo. O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade (FERREIRA, P.132).

É tudo que o homem, através da sua racionalidade consegue executar. Dessa forma, todos os povos e sociedades possuem sua cultura, pois todos os conhecimentos adquiridos são passados para as futuras gerações como uma memória coletiva.

É uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concepções, como por exemplo, se poderia dizer da arte. Não é apenas uma parte da vida social como, por exemplo, se poderia falar da religião. Não se pode dizer que cultura seja algo independente da vida social, algo que nada tenha a ver com a realidade onde existe. Entendida dessa forma, cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se pode dizer que ela exista em alguns contextos e não em outros (SANTOS, 2009, P.45).

Seguindo o mesmo raciocínio dos autores acima citados, Chauí (2005p..242) define cultura como sendo: “[...] a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio das práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística.”. Já na visão de Geertz (1989, p.24), cultura é: “sistemas entrelaçados de signos interpretáveis”. É modo de vida e sistema de significados comuns a determinados sujeitos, épocas e culturas, que possibilitam distinguir os grupos na totalidade social e, partilhar características de seus modos de vida e sistemas de sentidos, constituindo a convergência de suas representações culturais. (WILLIAMS, 1992).

O universo cultural agrupa regras que possibilitam aos indivíduos viver em sociedade; e, os sujeitos só vivem em sociedade devido à cultura, e a função dessas é, entre outras coisas, adaptar o indivíduo ao meio social e natural em que vive. E é por meio da herança cultural que os indivíduos se comunicam uns por meio da linguagem e pelas formas de comportamento, significando compreensão dos sentimentos e das intenções das outras, porque conhecimento das regras culturais de comportamento em sua sociedade.

Além dessas características, é preciso ressaltar que todas as culturas têm uma estrutura própria, todas mudam, todas são dinâmicas.

Para Maffesoli (2000), falar de jovens é considerar formação de grupos heterogêneos revestidos de características comuns, tais como: sentimento, comportamento ético e forma de comunicação.

Os elementos culturais são partilhados por um determinado número de pessoas, as quais, ao fazê-lo, constituem-se como uma comunidade distinta das demais. A cultura tem assim, a função social de organizar a intimação dos indivíduos, dando-lhes significados e facilitando a vida em conjunto.

Portanto, quando se caracteriza o termo cultura em “Cultura jovem” entende-se também que se agrupam valores, atitudes, padrões de comportamento e produções artísticas; mas há certas características que diferenciam a cultura jovem da cultura dominante, como a linguagem, o vestuário, os gostos e as preferências. A classificação de cultura jovem por alguns sociólogos surgiu junto com a constituição da adolescência como um fenômeno social, logo após a Segunda Guerra Mundial. Pais (1996, p.40), afirma que

Fala-se de rupturas, conflitos ou crises intergeracionais quando as descontinuidades entre as gerações se traduzem numa clara tensão ou confrontação. “Por se encontrarem num estado de disponibilidade, de aprendizagem da vida social e de algumas permeabilidades ideológicas, os jovens viveriam esses processos de uma maneira muito própria, formando-se entre eles uma consciência geracional”.

Há então que pensar o humano como ser de cultura que se torna essencial quando a questão é a experiência que se pode organizar e viver na escola, envolvendo os jovens, cujas experiências se traduzem em uma formação cultural que recobre um tempo fundamental da vida.

1.2. Juventude

O termo juventude é uma categoria teórica tecida na modernidade, segundo Ariés (1981), e mais disseminada no século XX. É uma categoria socialmente construída e “formulada no contexto de particulares circunstâncias econômicas, sociais ou políticas; uma categoria sujeita, pois, a modificar-se ao longo do tempo” (PAIS, 2003, p. 37).

Como categoria construída, a juventude começou a ser percebida em sua pluralidade e compreendida em suas múltiplas expressões e vivências a partir do século passado, ou seja, passou a ser definida além de critérios de idade e biológicos. Portanto:

[...] a juventude é uma categoria socialmente construída. Ganha contornos próprios em contexto históricos, sociais distintos, e é marcada pela diversidade nas condições sociais culturais [...], de gênero e até mesmo geográficas, dentre outros aspectos. Além de ser marcada pela diversidade, a juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se de acordo com as mutações sociais que vem ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, enquanto sujeito que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se insere (DAYRELL, 2007 p. 4).

“A juventude como uma idade da vida, é determinada social e historicamente com base em ações voluntárias dos próprios jovens sobre costumes e comportamentos” (Macedo – 2007, p. 14). É uma categoria construída culturalmente. Não é essência e os critérios que fixam os limites e os comportamentos juvenis são mutáveis e estão vinculados a contextos sócio-históricos e culturais. Então definir os jovens nesses termos implica em não conformar-se com as delimitações biológicas, como a idade; igualmente seria um erro pensar este grupo social como um contínuo temporal e “a- histórico” (REGUILLO, 2003).

Na ânsia de estar sempre à frente da moda, a “necessidade de ser ‘original’ faz com que o jovem veja o mundo como um espelho no qual se olha e se transforma para que outros possam olhá-lo e se transformarem”. (PAIS, 2001). Essa característica faz com que os jovens se submetam a certas exigências modais, cultive a mentalidade hegemônica de um corpo “sarado” gerando violências simbólicas e autoagressões ao corpo (GOLDEMBERG, 2005).

Segundo Macedo (2007) esses caracteres sevem de auxílio para compreender o jovem e suas relações, porque assim sinalizam reafirmando a sua autonomia e alongando o seu período de juventude, que é uma questão de disposição, energia, animação, vitalidade, alegria, liberdade, espírito desbravador, falta de responsabilidade ou alienação, que detém uma tendência ideológica predeterminada. É padrão de estética, moda e consumo. Faixa etária estanque e institucionalizada. Fase específica e singular de transitoriedade psicológica e sociológica. Período de negação de verdades idealizadas e estabelecidas pelas instituições sociais, em conflito com a necessidade de descobertas, experimentações e afirmações que

socialmente, vem caracterizado por uma condição de opressões e cobranças. (PASTORI, 2011)

Juventude então é condição social vivida de acordo com a época, com a sociedade e com determinado tempo histórico. (DAYRELL, 2003). É uma herança compartilhada social e culturalmente onde a mesma representa um grupo social no contexto histórico de uma sociedade (GOEDERT, 2005).

A caracterização da juventude e do seu papel social deve estar relacionada com os problemas históricos colocados para cada geração que define espaços específicos de atuação e criam seus próprios bens culturais marcados por uma pluralidade de linguagens e culturas. (ABRAMO, 1994).

Neste sentido, essa fase da vida é entendida como representação de um grupo social e se apresenta como uma "questão" cultural, que deixou de ser um estágio definido e temporal da existência para tornar-se um conjunto de atitudes, comportamento e posturas. (MARGULIS; URRESTI, 2000, p.29).

Para Tiba (2007, p.99):

Jovens gostam de se mostrar, de ver e de ser vistos pelos seus pares. Adoram ir a lugares onde nem conseguem entrar. Competem entre si todo o tempo compara-se a todo instante, têm comportamentos, roupas e adornos alvorçados. Formam turmas para tudo: esportes, saídas noturnas, estudos, viagens etc. A ligação com outros adolescentes é muito mais importante e sazonal do que a mantida com os pais (mais duradoura).

Normalmente, o jovem é mais suscetível às influências sociais, sejam positivas ou negativas e, facilmente se aliam a grupos em busca de afirmação por meio de símbolos, ícones e crenças, alienando-se a certos valores impostos pela indústria do consumo, mídias, comunicação em massa, seitas, entre outros (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2005); porque juventude é uma concepção, uma representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos. Ao mesmo tempo, é uma situação vivida em comum por certos indivíduos (GROPPO, 2000)

Essas influências acabam, na maioria das vezes, por levá-los a comportamentos inconsequentes de transgressão dos valores impostos pela sociedade, e aí se torna importante o processo de socialização do jovem, porque é por meio das relações estabelecidas uns com os outros e dos mecanismos de controles que se pode conter seus impulsos negativos e, levá-los a assimilar os princípios, as crenças, os hábitos, os padrões que lhe são impostos pela cultura em que está inserido (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2005).

Percebe-se que o jovem, em determinados contextos, principalmente o escolar é, quase sempre referenciado a partir de imagens estereotipadas, que os enfatizam como “indisciplinado”, “problemático”, “irresponsável”, “rebelde”, “alienado” e sem perspectivas de futuro, e esses conceitos, segundo Dayrell (2008) rotulam a visão homogeneizada dessa categoria como se os jovens fossem iguais em qualquer lugar.

As culturas juvenis representam modos de vida específicos e práticas cotidianas que expressam um conjunto de significados compartilhados, um conjunto de símbolos específicos que sinalizam o pertencimento a um determinado grupo. São as linguagens e seus usos particulares, os rituais e os eventos por meio dos quais a vida adquire, para eles, um sentido. Essa diversidade também é dada pelo contexto de origem social e das condições concretas de vida nas quais os jovens são socializados (DAYRELL, 2008, p. 187).

Assim, o jovem não pode ser alvo apenas de críticas, pois ele reproduz os símbolos e as representações do meio em que está inserido.

1.3 As práticas da educação física escolar.

A escola é entendida como grupo social, ambiente dinâmico e complexo em que grupos de estudantes se formam a partir de fatores como idade, sexo, status, interesses, etc. (CÂNDIDO, 1978) É um lugar de produção, criação e reprodução de cultura, de valores, de saberes: tempo/espaço de encontros, tensões, conflitos, preconceitos e, pensar escola como espaço sociocultural nos remete à responsabilidade de refletir sobre qual tratamento dado à cultura estamos defendendo. A escola produz toda uma dinâmica cultural que institui visões de homem, de mulher, de mundo e de sociedade. Cada espaço e cada tempo na escola constituem uma linguagem a dizer às pessoas/sujeitos ali presentes o que elas devem ser e fazer (OCEM. 2006).

É lugar de cultura porque seus atores a produzem ao se relacionarem entre si com as marcas de suas histórias, com seus modos de ser e estar, de partilhar sentimentos e

experiências (VAGO, 2009). É um “mundo social”, com características de vidas próprias, ritmos, ritos e linguagem. É lugar de uma cultura *sui generis*, com potencial de ‘influenciar o conjunto de práticas culturais e os modos de pensamento’ em curso num dado espaço e tempo. (JEAN-CLAUDE FORQUIM, 1993).

Os jovens do Ensino Médio possuem um significativo campo de autonomia que OS permitem construir seus próprios repertórios culturais; com isso, a escola constitui-se em instituição privilegiada de promoção de suportes para que os jovens elaborem seus projetos pessoais e profissionais para a vida adulta (CARRANO, 2011).

É importante ressaltar que o texto aponta que o Ensino Médio constitui-se em um espaço eminentemente juvenil, por isso é preciso considerar as variedades de formas de expressão e comunicação presentes na escola e concluir que a diversidade desses valores se contradizem com os valores estabelecidos pelas instituições sociais, entre elas, a escola, cujo contexto, para o jovem contemporâneo, na maioria das vezes, é um contexto sem vida, distante de suas experiências adquiridas, . Daí a necessidade de se entender que juventude em escolaridade não pode ser simplesmente criticada (CERRANO, 2011) O currículo escolar precisa estar atento, precisa considerar, de fato, as vivências e práticas diversas que caracterizam o “ser jovem”, tendo o cuidado de não mais associá-lo a um caráter universal.

E nesse contexto que surge a Educação Física brasileira, que por sua origem militar, foi desde o seu início fortemente associada a uma imagem de disciplina, ordem e formação de caráter, sendo apontada e utilizada como meios de controlar o indivíduo e, ainda hoje, a sua prática está associada a valores de controle e autocontrole, respeito, espírito de competição e equipe (CASTRO, 1997)

Entende-se que a Educação Física está também associada ao esporte, então no contexto escolar, as dimensões do lúdico, do movimento e da competição que a disciplina engloba parecem torná-la, no primeiro momento, mais importante e mais prazerosa que outras, já que os alunos têm a sua imagem altamente valorizada, e veem na sua prática um aspecto positivo por encontrar mais liberdade, mais alegria e mais interesse (NEIRA, 2009).

Segundo Neira (2009) O objetivo da Educação Física é analisar o patrimônio corporal, investigar como os grupos sociais se expressam pelos movimentos. Criar esportes, jogos, lutas, ginásticas, brincadeiras, danças e refletir sobre quais alternativas são necessárias para vivenciá-las no espaço escolar.

Através do esporte, muitas virtudes podem ser trabalhadas e conseqüentemente, diversos objetivos podem ser alcançados, pois utilizar atividades esportivas na educação física significa transportar para o ensino aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico à ação ativa e motivadora e disciplinar do aluno.

As Orientações Curriculares para o ensino Médio (2006, p.217) ressaltam que:

A identidade da Educação Física, assim como a identidade de qualquer disciplina é construída a partir de processos de negociação e disputa de valores, concepções e perspectivas. Como toda disciplina do currículo, a definição do papel da Educação física dá-se a partir das negociações e das disputas que ocorrem entre seus profissionais, mas também por aquelas travadas por outros atores da escola. [...] Longe de se ter tornado um consenso, a Educação Física foi e é, ao longo da história da educação brasileira, palco de debates, conflitos e negociações acerca do seu papel na escola.

É preciso considerar que a escola possui regras de funcionamento, mas, comporta resistências e enfrentamentos por parte dos sujeitos que a integram; e nesse contexto, a Educação Física contribui para a formação do cidadão com uma característica diferente dos demais componentes curriculares: possui tempo/espço peculiar e instrumentos e práticas diferenciados daqueles utilizados no meio escolar (BRASIL, 2000)

As OCEM (2006, p.217) afirmam, ainda, que:

Os alunos, por sua vez, não deixaram de utilizar o tempo/espço desse componente curricular de diversas maneiras, tais como: relaxamento das tarefas demandadas por outras disciplinas; tempo e espço de encontro com os amigos; possibilidade de realização de suas práticas de lazer; momento de ócio. Esses diversos usos feitos pelos alunos (muitas vezes a despeito da figura do professor) também estão carregados de valores e posicionamentos éticos e estéticos; de seus projetos de vida pessoal e do lugar que a escola ocupa nesses projetos: todas essas questões constroem o papel da Educação Física e dos lugares que pode ocupar na vida dos alunos.

O PCN de Educação Física do Ensino Médio denuncia a necessidade de reestruturar a prática pedagógica na escola de forma a superar a esportivização de rendimento em prol do desenvolvimento da aptidão física e da saúde, como objetivos para a área, utilizando como exemplo a relação entre atividade física e índice de adiposidade (BRASIL, 2000).

Diante da pluralidade de usos da Educação Física e mediante as colocações acima, vale ressaltar que esse componente curricular possui a aparente vantagem de possibilitar, mais do que as

outras disciplinas, espaços onde se pode dar início a mudanças significativas na maneira de se programar o processo de ensino/aprendizagem e as atitudes comportamentais dos alunos, tendo em vista as diversas situações em que os dados do cotidiano associados à cultura de movimentos podem ser utilizados como objetos para reflexão.

Em relação às transformações da Educação Física, na prática, Neira (2009, p.40) afirma:

[...] a Educação Física passou a ser reconhecida como um componente importante para a formação dos alunos. Antes, era comum as aulas fora do período regular, as dispensas por motivos médicos ou a substituição por atividades pouco relacionadas com a área. [...] Tudo isso colaborou para construir na cabeça de alunos e professores a representação de uma disciplina alheia ao projeto escolar, que servia apenas como recreação, passatempo e não tinha nenhum objetivo pedagógico. Hoje, essa concepção não é mais dominante.

Sabe-se que de todas as disciplinas, nos últimos tempos, a Educação Física foi a que sofreu transformações mais profundas. No currículo escolar abriu-se espaço da dança à luta, e das brincadeiras aos esportes radicais ganhando maior espaço nas escolas.

Os significados, valores, opiniões, preferências e expectativas que os alunos vinculam às atividades dessa disciplina devem ser consideradas, sobretudo o gosto pelas aulas práticas, à importância atribuída, preferências e benefícios percebidos, particularmente em relação à obediência das regras e normas que dela emanam e que influenciam, sobremaneira, na disciplina que se estabelece no contexto escolar (MESQUITA, 2007). Este autor apresenta estudos de Daólio (1995) sobre Educação Física, em que o teórico conclui que a visão dos professores sobre o corpo é somente biológica e isso, justifica a utilização de movimento padronizado no ensino desta disciplina, pois uma vez desconsiderados os aspectos culturais, resta ao professor transmitir técnicas do que entenda ser o melhor movimento; todavia ao desconsiderar o aspecto cultural em sua prática o professor pode tornar-se vítima de modismos.

No processo de apropriação da cultura corporal a relação com o homem se constrói através de significações coletivas e pessoais. Diante da proposta do professor para uma determinada tarefa encontram-se o significado atribuído pelo aluno e o significado social; o significado atribuído pelo aluno não pode ser desconsiderado, contudo, o conteúdo escolar deve tratar de problemas sociopolíticos do ponto de vista da classe trabalhadora e que “viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais”. Para tanto os conteúdos devem ser problematizados, ou seja, inseridos em um contexto sócio-histórico e político (SOARES ET AL, 1993, APUD MESQUITA, 2007).

Nas aulas de Educação Física, os alunos aceitam a imposição das regras e as consideram inquestionáveis e isso é importante, pois ao mesmo tempo em que são orientados em suas ações, são explicados também, o porquê destas regras, sua utilidade para o bom funcionamento de um grupo social e, principalmente, ensinados o relacionamento dos seus atos com as consequências que produzem, e isso faz com que o aluno comece a pensar no outro e estabelecer um bom relacionamento (MAIA, 2007).

É necessário que os alunos se sintam respeitados e apoiados para retribuírem com respeito e adesão. É preciso ainda que se explique aos alunos porque devem se comportar de determinada maneira, tornando-os mais conscientes de seus atos e maiores responsabilidades podem ser dadas a eles. Quanto mais experiências puderem ter no sentido de agir e verificar os resultados de suas ações, maiores possibilidades terão para estabelecer relações entre atos e comportamentos e, assim, caminhar para a autonomia, dando um passo maior para formar jovens com conjuntos de valores sólidos (BRASIL, 2000).

O PCN de educação física para o ensino médio traz a proposta para que a mesma seja apresentada de modo envolvente e interessante, sendo este o grande desafio do professor. É sugerida a formação de grupos por interesse e nível de adiantamento na matéria, (BRASIL, 2000). Maia (2007) na mesma linha de pensamento sugere que as escolas precisam ser um local onde as possibilidades dos jovens sejam amplas e que possam produzir e apreender hábitos, valores, visões de mundo, saberes e cultura. Precisa ser um local onde o aluno irá aprender a lidar com situações cotidianas, um local de visão ampla, pois, são várias culturas em um mesmo universo.

Assim é preciso ressignificar o espaço escolar com atividades que, de fato, favoreçam a sociabilidade e a integração jovem à escola, por meio do diálogo e do entendimento dessas culturas que, muitas vezes, são subestimadas nesses espaços. Segundo Macedo (2007) é preciso de atividades que se relacione com o contexto sociocultural local, e se desenvolva a partir da cultura do movimento como elemento desenvolvido e ressignificado através do tempo pela sociedade.

CAPÍTULO II

2. METODOLOGIA

2.1. Tipo de Estudo

Considerando o ponto de vista do objetivo desta monografia, que é discorrer sobre as relações entre a cultura juvenil e as práticas de educação física no contexto de uma escola pública, optou-se pela pesquisa descritiva porque a mesma faz observação sistemática, registra, analisa e ordena os dados sem a manipulação do pesquisador.

O modelo de investigação é um estudo de caso porque esse tipo de pesquisa envolve o estudo de um ou poucos objetos de maneira que permite o seu amplo e detalhado conhecimento (YIN, 2001). Possui uma metodologia classificada como Aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

Segundo Gil (2008) as pesquisas com esse tipo de natureza estão voltadas mais para a aplicação imediata de conhecimentos em uma realidade circunstancial, relevando o desenvolvimento de teorias.

De acordo com Schramm (apud YIN, 2001), a essência do estudo de caso é tentar esclarecer uma decisão, ou um conjunto de decisões, seus motivos, implementações e resultados. Gil (2008, p. 37) afirma que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.” Define-se, também, um estudo de caso da seguinte maneira: “[...] é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto. [...] Igualmente, estudos de caso diferem do método histórico, por se referirem ao presente e não ao passado”.

Martins (2006, p. 11) ressalta que “como estratégia de pesquisa, um Estudo de Caso, independentemente de qualquer tipologia, orientará a busca de explicações e interpretações convincentes para situações que envolvam fenômenos sociais complexos”.

O método utilizado na pesquisa é o observacional que, segundo Gil (2008,16), “pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais.”

Sob o ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa que acordo com Minayo (2004) Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde um espaço mais profundo nas relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (...) “A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações e médias”.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa tem cunho bibliográfico porque é elaborada a partir de material já publicado sobre o assunto. (MINAYO, 2004, p. 22).

2.2 Sujeitos da Pesquisa

Alunos concluintes da 3ª série do Ensino Médio, regularmente matriculados no turno matutino, turma “B”, na faixa etária entre 15 a 18 anos.

2.3 Instrumentos da Pesquisa

A técnica utilizada para registro dos dados, no decorrer da pesquisa foi o roteiro de observação.

2.4 Análises do Estudo

Os dados do relato de caso foram analisados para compreensão dos registros coletados no segundo semestre letivo do ano de 2013. A observação ocorreu no período de 20 dias em 3(três) vezes por semana. Neste período ocorreram conversas com alguns alunos e também observações durante o recreio, ou seja, observações fora da sala de aula e das aulas de Educação Física, com o intuito de analisar o público-alvo.

2.5 Caracterizações do Campo de Pesquisa

O Colégio elegido como campo desta pesquisa surgiu no auge da revolução de 1964, pertence à rede estadual de ensino e está localizado no setor central da Cidade de Alexânia, em Goiás, à Rua João Botelho de Andrade, quadra 65, lotes de 01 a 04.

Segundo informações do Projeto Político Pedagógico (2012/2013), no ano de 1971 foi aceita uma clientela oriunda do Ginásio de Alexânia, que funcionava no grupo Escolar Padre Rui Rodrigues da Silva, hoje, a Escola Estadual 13 de Maio.

A História do Grupo Escolar 31 de Março foi escrita acompanhando o desenvolvimento da cidade. De primário para abrangência do segundo grau não profissionalizante e, de escola para Colégio passaram-se muitos anos e, em 1998 foi construído outro pavilhão, ficando o colégio com 11 salas de aula no total.

Em função de estar localizado no centro da cidade e ser de fácil acesso se tornou um colégio de grande porte. No seu entorno localiza-se o Banco de Brasil S/A, Secretaria de Segurança, Estação Rodoviária, Departamento Municipal de Educação, Biblioteca Municipal, Loja Maçônica, Banco Bradesco CELG, Centros Comerciais, principalmente, bares e espaços de ambientes noturnos e, Residências diversas. A população residente no setor é pertencente à classe média.

Ao lado da escola localiza-se uma praça conhecida como “praça da juventude”. A concentração de jovens estudantes nesse espaço não é vista com bons olhos pelos moradores do entorno, que agregam a esse movimento recorrente de alunos uma visão negativa e comprometida com brigas e confusão.

O Colégio não dispõe de rede de esgoto, usa-se fossa com sumidouro. Dispõe de água tratada, coleta de lixo e rede elétrica.

Quanto à área de seu pertencimento conta com terreno de 1.522,38 m² com 1.116,95 m² construídos: O espaço físico está distribuído em 09 salas de aula, 01 secretaria com banheiro, 01 cozinha com depósito de merenda, banheiro masculinos com 03 sanitários e 02 mictórios, banheiro feminino com 05 sanitários, 01 quadra cimentada sem cobertura, 01 muro de alvenaria, 02 áreas de ligação entre banheiros e salas de aulas, sala de informática. e sala de mídia.

Quanto aos recursos humanos o administrativo com Diretor; Vice-diretor; Secretário; 03 (três) auxiliares de secretária; e, 09 (nove) auxiliares de serviços Gerais.

Quanto ao Pessoal técnico conta com 08(oito) coordenadores e quanto ao corpo docente conta com 64 professores.

Conta ainda, com um tutor pedagógico, um técnico escolar e uma tutora do Programa de Acompanhamento e Suporte Pedagógico (PASP), que dão assistência semanalmente à escola.

Oferece o Ensino Fundamental: 2ª fase de 6ª a 9ª série, para 385 alunos no período vespertino e, o Ensino Médio para 766 alunos no período matutino e noturno. Possui ainda, duas extensões do Ensino Médio com oito salas, sendo que uma delas fica a 20 km da unidade.

O serviço técnico pedagógico é o Responsável pela qualidade da educação oferecida, planejamentos anuais, quinzenais e diários, acompanhamento e avaliação contínua, reunião de pais, alunos e professores para tomadas de decisões visando um bom desenvolvimento e integração da comunidade escolar, conselho de classe, palestras educativas da comunidade, excursões e projetos e acessória junto ao professor e ao aluno para aperfeiçoamento das atividades e estudos.

Os recursos financeiros são oriundos do FNDE, merenda escolar, PDDE, PDE, Programa Jovem do Futuro, PRO ESCOLA, FUNDESCOL. O colégio presta, ao aluno, assistência do livro didático, merenda escolar, prática esportiva (bolas, jogos educativos como xadrez, e outros), palestras e uniformes.

O símbolo da unidade é uma bola dividida que significava o mundo globalizado e, foi criado por um aluno.

Os requisitos e características críticas levantados em diagnóstico, definem ações para superação das dificuldades. No processo ensino aprendizagem precisa de um currículo mais organizado e articulado com a realidade, faz-se necessário um comprometimento da equipe de professores para diminuir as ausências e ainda propor atividades que propiciem a prática de valores e atitudes almejados, numa prática efetiva dentro da sala de aula.

Quanto ao clima Escolar; é necessário estimular e apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem para atingir o nível esperado. Estabelecer uma comunicação regular entre equipe escolar, pais e comunidade, criando atitudes nos pais de entrarem em contato com o diretor por iniciativa própria. E ainda realizar oficinas que contribuam para melhoria da autoestima e a comunicação regular entre a equipe escolar, tornar mais efetiva a participação da comunidade para garantir a manutenção e melhoria do relacionamento, através de atividades recreativas como gincanas, festas e outros com apoio material da comunidade e

ainda o envolvimento dos pais na aprendizagem, na participação do colégio, avaliação da escola e acompanhamento nos deveres dos filhos. É preciso ainda que a direção providencie a atualização para o seu pessoal docente através de oficinas pedagógicas, troca experiências, discussão e definição do currículo por toda equipe escolar; discussão dos objetivos e ações.

Aprofundando a análise de cada um desses aspectos, é possível percebê-los como consequência de uma proposta curricular fragmentada, pouco motivadora, cujos conteúdos selecionados não se relacionam com os interesses nem com o contexto dos alunos - o que nos permitem considerar que o planejamento curricular da escola como questão básica da gestão pedagógica deve possibilitar uma prática pedagógica significativa.

Em função das demandas do mundo do trabalho e da dinâmica da sociedade, o colégio tem que inovar sua prática pedagógica, no sentido de formar o sujeito da aprendizagem, privilegiar o desenvolvimento da capacidade de auto-expressão, tendo o diálogo como componente pedagógico básico de sua prática educativa.

Legalmente, o 1º grau foi criado e autorizado pela Resolução nº. 325 de 09/10/98 – C.E.E. Parecer nº. 856/98 e, o 2º grau: é Reconhecido pela Lei nº. 11.066/89 – A.L. e Portaria nº. 0005/90 – S.E.

Os Coordenadores Pedagógicos desenvolvem o papel de articuladores das atividades pedagógicas e do cotidiano escolar para garantir a efetiva aprendizagem do aluno e o desenvolvimento de todas as atividades e ações constantes na matriz curricular em desenvolvimento na unidade escolar, e dos projetos implantados pela SEE. A equipe pedagógica é coordenada pelo vice-diretor, com o acompanhamento, apoio e orientação do diretor da escola. São líderes atentos às suas funções pedagógicas, que apóiam os docentes nos exercícios de suas funções e toma como referência as metas estabelecidas, coletivamente, no Projeto Político-Pedagógico da Unidade.

O Colégio se constitui também, em um campo plural marcado por grandes dificuldades, entre as quais pode ser citada a alta rotatividade de professores, a infrequência, a falta de compromisso de muitos e domínio de sala, aulas ministradas, por alguns desses, de forma aleatória ao planejamento. Professores que trabalham em (2 duas e/ou 3 três) escolas. Outro sério entrave é a falta de formação dos professores de contrato temporário que deixam importantes lacunas no processo de ensino, de forma geral.

CAPÍTULO III

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

As Relações entre Cultura Juvenil e as Práticas de Educação Física no Contexto de uma Escola Pública.

Para a apresentação deste estudo, usou-se no relato de caso em 1ª pessoa, por se tratar de uma experiência vivenciada pela pesquisadora, que também faz parte do quadro docente da unidade.

3.1. Os problemas:

- Jogo de cartas de baralho
- A desvalorização da Educação Física em relação às demais disciplinas, pelos profissionais de educação;
- A concepção de que as aulas de Educação Física são momentos para o descanso;
- A preferência pelas aulas práticas em detrimento às aulas teóricas.

Primeiramente, esta pesquisadora buscou, durante as duas semanas de observações sistemáticas, conhecer os conceitos de cultura que marcam as aulas de Educação Física no 3º ano “B” do Colégio 31 de Março, ressaltando que esse período serviu também para registro dos dados levantados para a pesquisa.

Entre as diversas manifestações ocorridas durante as observações valho-me, primeiramente, da decisão de falar sobre o jogo de cartas de baralho praticado neste Colégio pela maioria de seus alunos na entrada e na saída das aulas, no intervalo, na troca de professores e, durante as aulas, no pequeno intervalo quando esse, às vezes, se afasta da sala ou vira-se para o quadro-giz rapidamente, juntam-se as carteiras e com a mesma rapidez que armam, desarmam uma mesa de jogo.

Os professores menos conservadores sempre aventam a possibilidade de o jogo de cartas de baralho compor o currículo da escola; os mais conservadores, porém, desconsiderando essa possibilidade, nem entram na discussão e essa cultura continua a se perpetuar ao longo do tempo, sem qualquer empecilho ou projeto para a sua construção ou desconstrução.

Na visão de Aguiar, Gonçalves e Valério (2011, P 01):

A escola é uma construção social onde vivências e entrecruzamentos de culturas distintas deveriam ser dialogados para que houvesse a construção do currículo de forma realmente democrática. No entanto, em algumas instituições, estas manifestações da cultura que ecoam nos corredores, nas salas de aula, no pátio, na quadra, e em outros ambientes tornam-se invisíveis ao ponto de serem silenciadas quando há intenção de inseri-las no currículo e tratá-las como objeto de estudo e reflexão.

Outro dado que me chamou a atenção foi à desvalorização da Educação Física, enquanto disciplina, entre os docentes da escola. Para alguns, a Educação Física não tem objetivo concreto e só serve mesmo para atrapalhar as outras aulas e toda a organização da escola; portanto, deveria voltar a ser ministrada no contra turno ou em outro espaço, bem longe das salas de aula.

Assim, as aulas sofrem interferência de todos os setores na escola. Quando ocorre a falta do professor de outras áreas o professor de Educação Física é o escolhido para manter os alunos ociosos na quadra sem qualquer ocupação planejada. Qualquer coisa planejada dentro da escola conta-se com a dispensa das aulas de Educação Física e, isso gera grandes transtornos e atraso no desenvolvimento do conteúdo programático.

Alguns alunos também têm esse conceito e concebem a idéia de que o horário destinado à disciplina é momento de lazer, de descanso. Por isso mesmo, não querem nem “o quadro nem a quadra” e ficam andando pelos corredores, em pequenos grupos, alheios ao que acontece em volta deles. Esse é um comportamento específico das meninas, todavia; foi-me observado um grande número de alunos concluintes do Ensino Médio que associam à Educação Física à idéia de liberdade, gerada talvez, pela quebra da rotina das aulas, sem as formalidades que caracterizam uma sala de aula: carteiras em fileiras ou a figura frente ai quadro-giz.

Para Celi e Antunes (2012) “Alguns autores apontam que a Educação Física é vista como um momento de descanso das outras aulas, e não como uma disciplina obrigatória como as demais no currículo escolar”.

Pude observar durante minhas pesquisas que as atividades com bola são prioridades dos meninos, que tomam a quadra e a maior parte dos espaços disponíveis para a prática de

exercícios na escola. A preferência é o futebol tradicional Segundo Basei e Vieira (2007) a compreensão dos alunos e a maneira como o jogo é tratado no âmbito escolar se dá exatamente como se manifesta na sociedade. Ele é a representação de uma cultura.

O jogo de basquete não é preferido e, o vôlei é a preferência das meninas; todavia, observo que elas tentam flexibilizar um pouco as regras, em benefício próprio. Sempre foi assim. Sempre há alguém no grupo tentando levar vantagem, tentando mostrar que o jogo é diversão e que pode ser mudado.

Percebi também, nos diálogos informais e nas observações, que há por parte do aluno uma dicotomia entre as aulas práticas e as teóricas, porque para ele a aula teórica é considerada “castigo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo concluiu-se que na escola pesquisada, os objetivos da Educação Física precisam ser dimensionados para que a mesma perca a idéia de ser uma disciplina sem função, que está no currículo apenas para preencher carga horária. Percebe-se que até mesmo as metodologias adotadas nas aulas, por determinados professores da matéria, contribuem para o crescimento desse conceito negativo.

Em relação aos jogos de baralho, nas aulas de Educação Física, também precisa ser trabalhados para que os alunos identifiquem facilmente o que podem ou não fazer nas dependências da escola. Para isso, é necessária a difusão de regras claras e, que a escola cobre posturas, tanto do aluno quanto do professor, condizentes com a importância de cada disciplina do currículo. Os recursos didáticos e metodológicos utilizados pelos professores da disciplina podem contribuir também, para que se desenvolva o interesse, a motivação, e o senso crítico por parte dos alunos.

Concluiu-se também que as regras existem e devem estar sempre claras para todos, pois para se ter alunos participativos é necessário que o professor tenha direção e organização e que seus objetivos de trabalho sejam direcionados à criação de um ambiente propício à construção do conhecimento.

Ante a estas considerações e a tudo que foi observado até o presente momento, percebe-se que este estudo não se finaliza aqui e, sugere novas aberturas, indicando que ainda há muito a se pesquisar. Faz-se necessário, portanto, trabalhar os objetivos da Educação Física, de forma que esses pressuponham, eventualmente, uma intervenção aos diversos níveis, incluindo as práticas pedagógicas, o currículo, o sistema educativo e a cultura em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, H. W. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil.** *Revista Brasileira de Educação.* São Paulo, n°5. 1997.

AGUIAR; Alessandra Ap. GONÇALVES Natália; VALÉRIO, Izabela. **Jogos com Cartas. 2011.**Disponível em http://www.qpfe.fe.usp.br/teses/agenda_2011_08.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2013.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família** Trad. Dora Flaksman. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BRASIL. Ministério da educação e cultura. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura-Secretaria de Educação Básica, 2000.

BOSSI, Alfredo. **Cultura e Identidade: uma Questão de se pensar.** Dicionários de **Conceitos Históricos.** disponível em: WWW.Suapesquisa.com/o_que_é_cultura.htm. acesso em 20/11/2013.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho; ALMEIDA, Felipe Quintão; **Cultura Jovem na Cidade de Vitória/Es, 1999. As práticas corporais juvenis e sua relação com a educação física escolar.** Disponível em: cev.org.br/comunidade/ef-escolar/biblioteca/ Acesso em 25 de outubro de 2013.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. **A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar.** Educação, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, jan./abr. 2011. Disponível em: www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/Carrano_Carlos_Henrique_A_escola_diante_das_culturas_juvenis.pdf . Acesso em 09/09/2013.

CHAUÍ, Marilena **A Cultura In; Convite à Filosofia** 13 ed São Paulo; Ática, 2005 (Unidade 8, Cap 1, p 242)

COSTA, Claudia M. **Conhecimentos pedagógicos,** Brasília-DF: Editora Específica, 2000.

DAÓLIO, J. **Da Cultura do Corpo.** Campinas: Papirus, 1995 (Coleção Corpo Motricidade).

DAYRELL, J. **A escola como espaço sócio-cultural;** In: _____. (Org). **Multiplos**

Olharessobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. p.136-161.

_____. **Juventude e produção cultural na periferia de Belo Horizonte.** Outro Olhar, Belo Horizonte, p.22-26, 2001.

_____. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p.40-52, 2003.

_____. O rap e o funk na socialização da juventude. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.01, p.117-136, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio.** Rio de Janeiro, :Editora Nova Fronteira, 1986.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura; as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médica, 1993.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia.** Rio de Janeiro: Zahar Ed. 2001.
_____. **Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOEDERT, R. T. **A Cultura Jovem e suas relações com a Educação Física Escolar:** Curitiba. 2005.150f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós – Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

GROPPA (Org.), Aquino Júlio. **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. 3ª Edição,

LAENG, Mauro, **Dicionário de Pedagogia**, 3.a ed., Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1973.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico.** 18.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2004.

MACEDO, Marcus Vinicius Maia de. **As Relações entre a Cultura Juvenil e a educação Física Escolar.** Monografia apresentada ao departamento de Educação Física da Universidade “Júlio de Mesquita Filho” Uberaba:2007

MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos: o declínio do individualismo na sociedade de massa.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

MINAYO, M.C.S. **O Conceito de Metodologia de Pesquisa**ln:_____.(org).

Pesquisa socialteoria, método e criatividade.15 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica Didática Prática:para além do confronto**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2006. ISBN 85-15-00309-0.

NEIRA, Marcos Garcia. **Em vez de Formar atletas, Analisar a Cultura Corporal**. Revista Escola. Ano XXIV nº 220, Março. São Paulo:Abril, 2009.

PAIS, José Machado. **Ganchos, tachos e biscates**. Porto: Âmbar, 2001(coleção, Trajetórias).

REGUILLO, Rossana. **Las culturas juveniles: un campo de estudio; breve agenda para la discusión**. Rev. Bras. Educ., May/Aug. 2003, no.23, p.103-118.

ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000200008&script=sci_pdf&tlng=es>. Acesso em 22 set. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.4ª edição. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO,2004.

PASTORI, Carlos Matheus. **Diga-me Com Quem Andas...**(Janeiro, 2011)<http://recantodasletras.uol.com.br/autores/cmpastori>

SANTOS, José Luiz dos, 2009 – **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2009 (Coleçãoprimeiros passos; 110)

VAGO, Tarcísio Mauro. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente — um diálogo com Valter Bracht**. *Revista Movimento*, Escola Superior de Educação Física da UFRGS, ano III, n. 5, dezembro, 1996.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

ANEXO



SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Fone: (62) 3521-1141 Fax: (62) 3521-1185
E-mail: fefufg@fef.ufg.br HP: www.fef.ufg.br

CARTA DE CESSÃO

Pelo presente instrumento, eu, Weruska Pires da Silva, Brasileira, Alexânia-GO, Casada, RG 3800255- SSP GO 2ª via, CPF 903582791-00, domiciliado e residente na cidade de Alexânia-GO Av. vale do sol Qd.206 Lx. 11b. Bairro: Jardim Espera anca declaro ceder à Universidade Federal de Goiás em nome do (a) pesquisador (a) Marta de Cássia Luiz da Silva Primo, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico, subjetivo, documental que prestar para o desenvolvimento do projeto de pesquisa AS RELAÇÕES ENTRE CULTURA JUVENIL E AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE UM COLÉGIO ESTADUAL, vinculado ao curso de FAD-EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF UFG, sob a orientação do ProF. Dr. Marcelo Pizatto Noronha, nos períodos de 01/09/2013 a 15/11/2013.

Colégio Est. "31 de Março"
Rua João B. De Andrade, S/n
Qd. 65 Lx. 01 & 04 - Centro
ALEXÂNIA - GOIÁS

W. Amorim
Weruska Pires A. da S. Lima
Diretora
Port. n. 547/2011/AGAB-SEE